

05.069

Ocorrência de *Fusarium solani* em quiabeiro no município de Alta Floresta - MT Matos, D. L.¹; Rodrigues, C.¹; Eburneo, L.²; Neves, I. da S.¹; Silva, E. S.¹; Silva, P. R. da¹; Macedo, D. G. C.³; Pereira, R. M.¹; David, G. Q.⁴; Peres, W. M.⁵ - ¹Universidade do Estado de Mato Grosso - Agronomia; ²Universidade do Estado de Mato Grosso - Ciências Biológicas; ³Universidade do Estado de Mato Grosso - Engenharia Florestal; ⁴Universidade do Estado de Mato Grosso - Prof. UNEMAT; ⁵Universidade do Estado de Mato Grosso - Prof. UNEMAT. E-mail: dilaniaalopes@gmail.com. Occurrence of *Fusarium solani* on okra in the city of Alta Floresta - MT

O quiabeiro (*Abelmoschus esculentus*) é uma das olerícolas mais cultivadas em toda região brasileira, destacando-se na agricultura familiar, porém muitos dos pequenos produtores sofrem com a incidência de patógenos em seus cultivos. A ocorrência de doenças de etiologia fúngica constitui uma das principais causas da perda de produção no cultivo do quiabo. Este trabalho teve por objetivo a identificação do patógeno causador de morte em plântulas de quiabeiro no município de Alta Floresta - MT. Foram coletadas amostras de plântulas doentes em área de exploração comercial (0,5 ha), sendo essas levadas ao Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, campus de Alta Floresta. Para o isolamento foi utilizado o meio de cultura batata dextrose ágar (BDA). Após período de incubação de 07 dias e obtenção de cultura pura, observou-se em microscópio óptico 40x estruturas reprodutivas com abundância de clamidósporos hialinos, microconídios hialinos, unicelulares de forma cilíndrica a ovalada e macroconídios fusiformes, falcados multicelulares com 3 a 6 septos. A identificação foi realizada por meio de consultas bibliográficas e chave de classificação, verificando ser o *Fusarium solani* o agente causal da morte de plântulas de quiabeiro no município de Alta Floresta - MT.

05.071

Capacidade reprodutiva de populações de *Pratylenchus* spp. frente a diferentes espécies vegetais. Bonfim Junior, M. F.¹; Oliveira, C. M. G.²; Inomoto, M. M.¹ - ¹ESALQ/USP - Departamento de Fitopatologia e Nematologia; ²Instituto Biológico - Ceib/nematologia. E-mail: mauroferreira@yaho.com.br. Reproductive fitness of *Pratylenchus* spp. populations in different plant species.

Dois populações de *Pratylenchus* sp. (IB01P e IB02P) coletadas no estado de São Paulo apresentam semelhanças morfológicas e morfométricas com *P. coffeae*. Frequentemente, isolados desse nematoide exibem variada capacidade reprodutiva em diferentes espécies de plantas. Por esse motivo, este trabalho objetivou avaliar a taxa reprodutiva de quatro populações de *Pratylenchus* spp. (IB01P e IB02P de *Pratylenchus* sp.; K₅ e C₁ de *P. jaehni*) em quatro espécies vegetais (café arábico 'Mundo Novo', limoeiro-cravo, bananeira 'Nanicão' e sorgo granífero híbrido Sara). Para IB01P, IB02P e K₅ utilizou-se a P_i (população inicial) = 200 espécimes de cada isolado por planta, para C₁ a P_i = 100. A avaliação foi realizada após 180 dias, por meio do fator de reprodução [FR = P_f (população final) / P_i]. A densidade populacional de todos os isolados aumentou em sorgo granífero. Entretanto, para as outras espécies vegetais as respostas foram variadas. Os resultados obtidos indicam que é provável a existência de duas raças de *P. jaehni*; a raça K₅, que se multiplica em café arábico, mas não em bananeira 'Nanicão' e a C₁ que se multiplica em bananeira 'Nanicão' mas não em café arábico. Além disso, verifica-se que as populações IB01P e IB02P são capazes de se reproduzir de forma diferenciada, nos hospedeiros testados. **Apoio Financeiro:** CNPq

05.070

Ocorrência da mancha parda da acerola no Acre Siviero, A.¹; Mendonça, A. M. S.¹; Cavalcante, M. J. B.¹; Ritzinger, R.² - ¹Embrapa Acre - Laboratório de Fitopatologia; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical - Fruticultura tropical. E-mail: asiviero@cpafac.embrapa.br. Occurrence of brown spot of acerola in Acre

A aceroleira (*Malpighia glabra*) é uma das principais fruteiras cultivadas em quintais urbanos, agroflorestais e em pequenos pomares adensados em todo o estado do Acre. A polpa da fruta é a forma de comercialização mais comum da produção sendo importante alimento nutracêutico e gerador de renda, notadamente, para a agricultura familiar. No entanto, problemas fitopatológicos vêm ocorrendo na cultura da acerola como a antracnose (*Colletotrichum* spp.) e mais recentemente a mancha parda da aceroleira, causada por *Cercospora bunchosiae*. A mancha parda da acerola ocorre em folhas, flores e frutos da planta causando forte desfolhamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência da mancha parda da acerola no Acre. O estudo foi realizado no Campo Experimental da Embrapa Acre em campo em 20 plantas jovens de acerola das cultivares Rubra (10) e Cabocla (10). A avaliação da incidência da doença foi realizada através da contagem do número de folhas doentes caídas de cada planta. A doença foi identificada em condições de laboratório a partir de lesões em folhas como pontuações e manchas pardas. A média de folhas caída foi de 290,8 e 1556,6 paras as cultivares Rubra e Cabocla respectivamente indicando maior resistência da cultivar Rubra ao patógeno. Esta é a primeira constatação de *Cercospora bunchosiae* no Acre. **Apoio Financeiro:** CNPq

05.072

Ocorrência do carvão comum (*Ustilago maydis*) em Roraima/Brasil. Nascimento, J. F.¹; Trassato, L. B.²; Martins, S. A.³ - ¹Universidade Federal de Roraima - Fitotecnia; ²UFRR - Depto Fitotenia; ³Embrapa/RR - Fitopatologia. E-mail: jeffersonfernandes@dfi.ufrr.br. Occurrence of common coal (*Ustilago maydis*) in Roraima/Brazil.

O carvão comum é considerado uma doença da cultura do milho de importância secundária no Brasil, e portanto, não causa prejuízos significativos. Entretanto, a ocorrência é generalizada em todas as regiões do país onde se cultiva milho. A doença é bem adaptada a ambientes onde prevalecem temperatura entre 26°C e 34°C e baixa umidade. Plantas que sofrem estresse hídrico, que recebem altas doses de N ou que foram despendoadas são mais suscetíveis a doença. O fungo sobrevive no solo na forma de teliosporos. Amostras de espigas de milho da variedade "sabugo fino" plantadas em área de assentamento no Município do Cantá-RR, naturalmente infectadas foram analisadas no laboratório de fitopatologia/CCA/UFRR. Observou-se a formação de galhas nos grãos, recobertas por uma membrana de cor branca e aspecto brilhante. Foram observados ao microscópio, teliosporos elipsóides, equinulados, de cor marrom a preta, com 8-11 µm de diâmetro, que confere com a descrição do fungo *Ustilago maydis*, pertencente a classe Basidiomycetes, ordem Ustilaginales e família Ustilaginaceae. Este é o primeiro relato da doença no Estado de Roraima.